

Jornal do Psicólogo

JORNAL DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA TERCEIRA REGIÃO - BAHIA E SERGIPE • Nº 02 DE 2002

Editorial:

Aquilo que nos invade

Inicialmente imaginávamos compor este espaço tratando das rotinas do CRP-03, apresentando as atividades ocorridas neste período. Entretanto, fomos invadidos por "escândalos" que nos fizeram repensar a proposta do editorial e impuseram outra discussão. Tratam-se das denúncias de pedofilia dirigidas ao médico hebeata, das manchetes sobre o comportamento sexual de religiosos e do episódio de homicídio envolvendo o companheiro de estudos professor da FFCH/UFBA.

De início, parece razoável questionar por que a mídia, principalmente a mídia televisiva, abusa do procedimento da generalização. O modo como estes episódios foram divulgados passam a imagem de um profissional sempre e continuamente pedófilo, de religiosos iguais e exercendo sua sexualidade do mesmo modo repreensível, e todo quadro de "loucura" / psicose sendo associado linearmente ao crime.

Uma outra questão que levantamos diz respeito à forma contundente como foi excluído do seio social aquele que praticou um crime, no caso, o colega professor da FFCH/UFBA. No dia seguinte ao ato, ele passou a existir no passado: "ele era tão inteligente", "ele era brilhante". O fato em si é desestabilizador para todos nós. Mobiliza reações de revolta e de incompreensão, é certo, mas não pode ser descolado de uma história, de um presente, de uma sucessão de comportamentos que testemunhamos e, muito freqüentemente, desprezamos.

Afirmar que a pessoa "era" é uma forma de excluí-la e de nos excluir do meio que a incluía e legitimava. Quase que nos autorizamos, com este ato, a sair da cena, a dizer: não temos nada com isso! Ao confundir crença, inteligência, psicose e crime estamos produzindo uma análise linear de fenômenos. O que sabemos sobre aquele que ultrapassou a tênue fronteira entre o normal e o patológico? Nestas ocasiões em que o limite do socialmente tolerável é rompido, cobra-se a necessidade de programas de atenção aos atingidos por estes atos de violência, mas o que fazer com os violadores e as testemunhas? São pessoas que prescindem de cuidado e atenção? A constante naturalização dos fenômenos violentos, acompanhada de análises tão lineares, tem sido produtora de outros crimes que não são reconhecidos por não sangrarem imediatamente.

Pólo de Aracaju consolida Comissão de Educação

Cerca de 30 psicólogos estiveram presentes na plenária do CRP 03 realizada no dia 23 de março, no Serviço de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe, em Aracaju. Foi o primeiro contato dos profissionais do estado com os novos membros da entidade desde a mudança da diretoria. A pauta de discussões foi extensa e incluiu temas como o trabalho das Comissões do Conselho, prestação de contas, regulamentação da psicanálise, planejamento estratégico e registro de especialista. O vice-presidente, Marcelo Ferreri, considerou proveitoso o saldo geral do evento e destacou a aprovação de uma Comissão de Educação para o pólo de Aracaju.

A comissão terá, entre outras atribuições, apoiar os psicólogos que estão trabalhando com educação em Sergipe. "Eles entraram nessa área através de concurso para professor, o que caracteriza desvio de função. O Conselho entende que esta questão precisa ser discutida", explica Ferreri. A plenária foi antecedida por uma mesa-redonda sobre Psicologia e Orientação Sexual, da qual fizeram parte o professor Paulo Sérgio da Costa Neves, coordenador da Comissão de Direitos Humanos da UFSE; o psicólogo Marcos Ribeiro de Melo, da ONG Dialogay; e o conselheiro do CRP 04 (Minas Gerais e Espírito Santo) Paulo Ceccarelli. A coordenação foi do conselheiro do CRP 03 Marcelo Andrade.

A Resolução 001/99, do Conselho Federal de Psicologia, foi o mote das discussões. Em resumo, aconselha o psicólogo a manter uma postura ética diante da orientação sexual do seu paciente, e não agir com preconceitos. A mesa também evoluiu para a defesa da cidadania e dos direitos humanos e o debate sobre o movimento organizado dos homossexuais de Sergipe, via ONG Dialogay. O vice-presidente do CRP 03 comentou: "Se a Psicologia se encontra cada vez mais voltada para o direcionamento da inclusão, a Resolução 001/99 deve ser encarada como um precioso instrumento. Qualquer psicólogo que for de encontro a ela, deve ser orientado e poderá ser punido".

A passagem dos conselheiros da Bahia por Aracaju incluiu ainda uma rodada de visitas de orientação pelo Hospital Geral João Alves — onde foram recebidos pelos psicólogos do Serviço de Oncologia e tomaram conhecimento do processo de seleção de estagiários para o setor — e por duas clínicas-escolas, uma da UFSE (pública) e outra da Universidade Tiradentes (privada), que estão providenciando os seus registros no Conselho.

Marcelo Ferreri chama a atenção dos psicólogos para os primeiros concursos públicos para a área de saúde em Sergipe. É possível acessar o edital no site www.ipad.com.br/sergipe.

Planejamento estratégico

Desde o início desta gestão, o plenário vem discutindo a importância de aperfeiçoar as competências do CRP. Nesta perspectiva, foi proposto e realizado entre os dias 9 e 10 de março o planejamento estratégico, sob a coordenação do professor Rogério Quintela, ADM/UFBA. Além de traçarem um diagnóstico do CRP, os membros do Conselho elaboraram a Missão e a Visão e escolheram os Valores que nortearão o trabalho dos próximos três anos:

Missão: orientar, supervisionar, aperfeiçoar, fiscalizar e disciplinar o exercício da profissão de psicólogo, em consonância com as deliberações do Congresso Nacional de Psicologia, em prol da saúde, bem estar e cidadania da população.

Visão: O CRP 03 deverá ser um conselho capaz de construir referências norteadoras da prática profissional crítica, transformadora, inclusiva e articulada com os movimentos e organizações da sociedade e da categoria, tendo atuação propositiva e dinâmica, implementada por um modelo de gestão participativa que assegure operação eficiente de seus processos em ambiente físico adequado.

Valores: No exercício diário de sua missão, o Conselho Regional de Psicologia 3ª região buscará o atingimento de sua visão seguindo sempre preceitos do compromisso social, da ética, da qualidade, da transparência e do aprimoramento científico no exercício da profissão de psicólogo assim como suas práticas internas.

Auditoria preventiva

Embora muitos não saibam, ou não compreendam a natureza da instituição, o Conselho Regional de Psicologia faz parte do Sistema Conselho composto por outros 14 regionais e coordenado pelo Conselho Federal (CFP). O CFP é uma autarquia federal e por causa disso é fiscalizado pelo Tribunal de Contas da União e submetido a leis federais. Anualmente ocorrem auditorias preventivas para avaliar as condições administrativo-financeiras de cada conselho mesmo antes da presença do TCU. Foi o que aconteceu entre os dias 25 e 27 de fevereiro, de forma transparente e pedagógica. Considerando-se que foi a primeira da gestão, a necessidade de aprendizado foi compartilhada por todos os presentes. O auditor fez recomendações sobre vários temas e propôs a modificação de alguns procedimentos.

Psicologia Ciência e Profissão

De 1 a 5 de setembro próximos, psicólogos de todo o País estarão reunidos no *I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão*, na USP (São Paulo). Um dos objetivos principais do evento — organizado por 11 entidades da psicologia brasileira — é preparar profissionais que atuam na área para melhor atender às demandas da sociedade brasileira. Será também uma oportunidade única de troca de informações. Cerca de 8 mil pessoas estão sendo esperadas e estima-se a apresentação de mais de 4 mil trabalhos científicos e profissionais. Maiores dados pelo telefone (11) 3061-9494 ou pelo site www.pol.org.br.

Desculpas

A direção do CRP 03 pede desculpas aos psicólogos que porventura tenham se dirigido à sede, em Salvador, para a sessão plenária do dia 23 de março, conforme noticiado na última edição deste jornal. A sessão ocorreu em Aracaju. Para evitar maiores constrangimentos, o CRP sugere a todos que telefonem um ou dois dias antes do evento para confirmar a programação.

Congratulações

A nova diretoria recebeu parabéns pelo Jornal do Psicólogo e pela proposta de trabalho conforme e-mail enviado ao Conselho. Os elogios partiram da psicóloga Célia D. Moreira, de Itapetinga, que escreveu: "Os psicólogos do interior, ativos ou inativos, que pouco contato tem com os colegas da área, precisam destas informações para sintonizar com as novas propostas de trabalho, eventos e encaminhamentos, fazendo-se assim participativos na profissão". Ela também aproveitou para alertar ao CRP 03 que existem pessoas sem credenciais de psicólogo atuando no interior.

Conselho Itinerante

O primeiro *Conselho Itinerante* ocorreu na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Ufba. As novas datas e locais são as seguintes: 16 de maio (Faculdade de Psicologia/Escola Bahiana de Medicina), 13 de junho (Hospital Aristides Maltez), 11 de julho (Faculdade de Psicologia/Unifacs) e 8 de agosto (Faculdade Ruy Barbosa). A atividade faz parte de um projeto que visa estabelecer um contato mais próximo, freqüente e preventivo-pedagógico entre o Conselho, os profissionais e os alunos de Psicologia. Temas de interesse da prática da psicologia são discutidos em cada local visitado. O encontro ocorrerá sempre às 12h30 e é aberto ao público.

A Acupuntura e a Psicologia

A acupuntura desde 1993 foi recomendada pela Secretária de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde e os Conselhos Federais da área como técnica a ser praticada garantindo o exercício democrático e a formação específica. No último dia 24/05 o CFP publicou uma resolução específica que reconhece "o uso da acupuntura como recurso complementar no trabalho do psicólogo, observando os padrões éticos da profissão e garantidos a segurança e o bem-estar da pessoa atendida". A Resolução 005/2002 deve ser conhecida pelos psicólogos.

A Psicologia é Antimanicomial

Por que os psicólogos devem comemorar o dia 18 de maio? Afinal, qual a relação da Psicologia enquanto Ciência e Profissão e a Luta Antimanicomial? Por que os psicólogos devem se posicionar contra os manicômios, hospitais psiquiátricos e a favor dos serviços substitutivos extra-hospitalares e comunitários?

A luta pelo fim dos manicômios (hospícios, hospitais psiquiátricos) e a implementação de uma rede de serviços de saúde mental não é uma ideologia política partidária dos psicólogos. É uma constatação da Psicologia enquanto Ciência e Profissão. "Hospital Psiquiátrico faz mal à saúde". Ao mesmo tempo em que bebemos da fonte da loucura na criação da Psicologia, chegamos a um ponto em que não podemos apostar mais nesse tipo de tratamento que pouco ou nada assiste e ainda maltrata, contribuindo para o estabelecimento de preconceito e estigma.

No IV Congresso Nacional da Psicologia, psicólogos de todo o Brasil definiram que o Sistema Conselho — através do CFP e dos CRPs — deveria apoiar a Luta Antimanicomial. Mas nossas ações não são efetivadas por decreto. Cabe hoje ao psicólogo tomar posse de elementos teóricos e técnicos que ratifiquem a posição da psicologia brasileira de ser contra os hospitais psiquiátricos.

Aos psicólogos da terceira região (Bahia e Sergipe), cabe lutar para modificar a completa desassistência no campo da saúde mental; contra o caráter corporativo, pela pouca importância dada a profissionais não-psiquiatras verificada pela ausência de psicólogos que trabalham no campo da saúde mental; e pela construção de uma Psicologia e psicopatologia culturalmente sensíveis.

Devemos exercer o controle social e cobrar dos gestores as deliberações das conferências: Municipal de Salvador, Estadual da Bahia e da III Conferência Nacional de Saúde Mental. Contra o hospital psiquiátrico. A favor da reforma psiquiátrica — serviços substitutivos extra-hospitalares e comunitários. Pelo cumprimento da Lei 10.216.

AGENDA: Lançamento do livro: "*A Instituição Sinistra do CFP*". Org. Marcus Vinicius de Oliveira. Preço: R\$ 20,00. Disponível no CRP

Expediente

Conselho Regional de Psicologia 3ª Região Bahia e Sergipe

Caminhos para cuidar da Profissão:

Anamélia Lins e Silva Franco (presidente), Marcelo Ferreri (vice-presidente), Lúcia Mello (secretária), Maria Charbel Libório (tesoureira), Marcelo Andrade, Luciane Stiefelman, Carla França, Monalisa Barros, Carlita Bastos, Maria Rosália Dias, Maria de Fátima Knöbe, Letícia Rocha, Aldenora Alves de Sá, Lúcia Moura, Maria Lúcia Sousa, Carolina Ywata C.

Funcionários: Denyse Fernandes França; Hortência de Jesus Andrade; Maria Aparecida de Oliveira; Antônio Rogério da Costa Greenhalgh; Maria da Conceição Barreto e Juleite Ventura dos Santos (Aracaju).

Assessorias: Jurídica: Ariadne Muricy Barreto, Flávia de Souza Pinto; Contábil: Ana Maria Moraes Cruz

Endereço em Salvador:

Rua Agnelo de Brito, 141 sala 03 Edif. Versailles Federação
fone/fax # 2476716, crp03@ufba.br,
Cep: 40.170-100 - Salvador - Ba

Endereço em Aracaju:

R. Siriri, 465, Pça da Bandeira - Ed. Clinical Center
Cep: 49.010-450 - Aracaju - Se

Jornalista responsável: Simone Ribeiro (1539 - DRT/BA)

Projeto Gráfico: Adriano Oliveira

Carteira profissional de especialista será substituída

Desde maio do ano passado foi iniciado o recebimento de pedidos para concessões de título de especialista no CRP 03. A informação é da psicóloga Olga Garrido Braga, membro da Comissão de Especialistas. Dos 257 processos requeridos até o momento, apenas 29 foram indeferidos. A grande maioria dos títulos concedidos, 136, foi em Psicologia Clínica, seguida de Psicologia Organizacional. A área de Psicologia Hospitalar foi a que teve desempenho mais surpreendente — 19 pedidos — o que reflete, na opinião da conselheira, o estado preocupante em que se encontra a saúde do povo brasileiro.

Os profissionais que tiveram os seus processos deferidos deverão aguardar um contato para substituição da carteira profissional. Os outros receberão em casa uma correspondência do CRP apresentando os motivos do indeferimento. Para quem tiver interesse, caberá recurso ao Federal. O Conselho Federal de Psicologia reco-

nhece nove especialidades: Psicologia Escolar/Educacional, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia do Trânsito, Psicologia Jurídica, Psicologia do Esporte, Psicologia Clínica, Psicologia Hospitalar, Psicopedagogia e Psicomotricidade.

Existem três caminhos para se obter o título de especialista. Uma é pela experiência superior a cinco anos que teve o prazo para solicitação comunicado em dezembro passado. A outra, por concurso de provas e título, está prevista para ocorrer no final do ano. A terceira é através de cursos de especialização, credenciados pelo CFP.

Aos interessados, dois avisos: a grande maioria dos títulos já foi aprovada em plenária — o próximo momento é relacionado a pagamento e confecção do documento — e quem quiser prestar a prova para obtenção do título deve se dirigir ao CRP para realizar uma pré-inscrição.

O título de especialista foi instituído pela Resolução 002/01.

Comissão de Fiscalização vai a Feira de Santana e Teixeira de Freitas

A Comissão de Fiscalização, na figura do psicólogo Rogério Greenhalgh, realizou duas visitas ao interior do estado nos últimos três meses. No final de janeiro, a COF esteve em Feira de Santana, segunda maior cidade da Bahia, visitando estabelecimentos que prestam serviços em psicologia clínica e para o DETRAN. A outra foi a Teixeira de Freitas, entre os dias 28 de fevereiro e 2 de março. Greenhalgh se reuniu com profissionais da região para dar notícias sobre a nova gestão do CRP, título de especialista e o processo de regulamentação da psicanálise, além de ouvir os problemas locais. Em seguida, esteve em algumas clínicas e na Casa de Detenção do município, motivada por denúncia de tortura e maus tratos feita ao Conselho.

Rogério Greenhalgh saiu da penitenciária com a impressão de que houve uma melhora nos serviços desde

que foi iniciada a intervenção, proposta há cerca de um ano pela Comissão de Justiça e Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. "As instalações estão perfeitas e os dois psicólogos que ali trabalham vem desenvolvendo projetos no sentido de cuidar dos funcionários e detentos", comentou. Paralelamente à programação, houve reunião da Comissão de Interiorização do CRP 03 com o objetivo de eleger o representante da região. Psicólogos de Eunápolis e Porto Seguro marcaram presença no encontro.

A Comissão de Fiscalização executa a função básica do CRP: orientar e fiscalizar o exercício profissional através de visitas a psicólogos em seus locais de trabalho e prestando esclarecimento à comunidade. É a única que conta com dois funcionários e tem como presidente a conselheira Luciane Stifelman.

Dia Nacional de Luta contra o Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

A instituição do dia 18 de maio como *Dia Nacional de Luta Contra o Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes* é resultado de uma articulação entre a sociedade civil e a *Frente Parlamentar pela Criança e Adolescente* no Congresso Nacional através da Lei Federal 9.970/00. Vários segmentos da sociedade que atuam no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes mobilizam-se para a realização de eventos que assegurem a data como importante instrumento de luta. A data lembra o seqüestro e morte de Araceli Sanches, uma linda menina capixaba, de apenas 8 anos, brutalmente assassinada em 1973 por rapazes da alta sociedade de Vitória/ES. O caso é emblemático e apontado como um dos grandes exemplos de impunidade neste país.

As deliberações do IV Congresso Nacional da Psicologia (IV CNP), realizado em junho de 2001, em Brasília, trazem inúmeras indicações de que a psicologia deve se inserir nos espaços de controle social, especialmente na área da infância e juventude, e lutar, junto com os movimentos organizados da sociedade, pela efetivação da Política de Proteção Integral, prevista no *Estatuto da Criança e do Adolescente* — ECA. A criação da Comissão de Direitos Humanos e Políticas Públicas no âmbito do CRP-03, mais do que uma deliberação do IV CNP, marca o interesse do atual plenário em participar ativamente de todos os movimentos da sociedade que visem o combate às desigualdades sociais.

O CRP-03, através de seus representantes, é membro efetivo dos Conselhos Estadual e Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, da Bahia e Salvador, respectivamente, além de ocupar a vice-presidência do Conselho Estadual da Assistência Social da Bahia.

Precisamos saber quem e quantos somos nesses espaços nos dois estados (BA e SE) bem como da disponibilidade de colegas em ocupar essas representações. Os interessados em compor a Comissão de Direitos Humanos devem entrar em contato pelos telefones (71) 247-6716 e 245-4585.

Por uma maior independência dos Conselhos

Baiana de Salvador, formada em Filosofia, Mercedes Cunha Chaves de Carvalho dedicou boa parte da vida à Psicologia, tendo sido uma das fundadoras do curso da Universidade Federal da Bahia. Mestre em Educação pela UFBA e Doutora em Psicologia pela USP, ela hoje se divide entre a docência e a pesquisa na Faculdade Ruy Barbosa, onde também coordena a edição da revista Estudos Acadêmicos. Já morou um ano em Varsóvia (Polônia), fazendo um estágio de observação e pesquisa em psicologia do desenvolvimento, e foi presidente do Conselho Regional de Psicologia do Estado da Bahia no final dos anos 70. Combativa, lúcida e dotada de grande senso crítico, ela é a entrevistada deste número do *Jornal do Psicólogo* — uma rara oportunidade de conhecer o pensamento de quem luta pela independência da profissão sob todas as formas.

A criação do curso de Psicologia da UFBA data de 1968 e a Sra. foi uma das principais testemunhas do fato. Como foi esse início?

Foi uma luta muito grande por conta de uma resistência que havia na UFBA, principalmente dos médicos, que na época eram os terapeutas. Clínicos, ginecologistas, psiquiatras ocupavam esse espaço porque não existia a formação profissional do psicólogo.

Para quem presidiu o Conselho Regional de Psicologia da Bahia há 30 anos, o que mais lhe chama a atenção na atuação do órgão hoje?

Acho que não mudou muito em termos de participação. Naquela época já era muito difícil. As pessoas não queriam se envolver, porque é uma coisa que dá muito trabalho, mas havia uma preocupação ética muito grande por parte de quem assumia, assim como uma preocupação com a manutenção da instituição. Como na Bahia havia ape-

nas um curso, o da UFBA, éramos um Conselho muito pobre e dependíamos do Federal para subsistir. Ainda assim, nós já nos voltávamos para as questões da interiorização e da fiscalização, não no sentido de punir, mas de orientar. Eu tive alguns confrontos com pessoas que não eram psicólogos e exerciam a profissão confundindo a imagem pública do psicólogo, problema que existe até hoje.

Onde o Conselho Regional precisa intensificar ações?

Primeiramente na informação. Eu tive a surpresa desagradável de pegar um folder que saiu em gestões passadas que é a negação de tudo o que a gente pensa sobre a formação do psicólogo, do seu papel e da sua identidade. Eu até fiz uma observação ao presidente. Perto das eleições, acho que é preciso haver um trabalho de divulgação maior para permitir que as pessoas se interessem em participar e concorrer, para que acabe essa coisa da chapa única, para que haja verdadeiramente disputa e renovação. Isso poderá ser corrigido com a inserção de novos profissionais no mercado. Algumas ações atreladas ao Conselho Federal também me desagradam muito. Gosto de uma certa independência dos Conselhos Regionais, cujas ações deveriam servir de contraponto às ações do Federal quando este não estiver representando o pensamento geral da categoria. Os Regionais devem buscar mais nas bases a informação para regular as suas ações.

A Sra. vê com otimismo o surgimento de vários cursos de Psicologia na Bahia?

Até certo ponto, sim. Para o Conselho vai ser benéfico, porque é a chance de se tornar mais independente do Conselho Federal. Do ponto de vista do mercado, se a formação pudesse ser eficiente e efetiva em todos os cursos, também seria, mas, pela falta de qualificação de professores, acho que já se esgotaram as possibilidades. Quem vai ensinar? Não há formadores para todo mundo.

Olhando para o passado, a Sra. acha que a formação do psicólogo mudou muito?

Até certo ponto não. No que se refere a própria identidade do profissional psicólogo o que o Provão do MEC — a despeito das restrições que se possam fazer ao mesmo — revelou foi a grande dificuldade que tem os formandos em definir suas competências. É difícil detectar a culpa, porque não é só da formação instituída, mas muito da pré-formação, do que existe inclusive como estereótipo do psicólogo, alguém que se situa próximo do sobrenatural e isto, com as técnicas alternativas, piorou muito. Você não distingue o psicólogo do senso comum.

“O psicólogo deve estar apto a gerenciar conflitos das mais variadas naturezas... Ele é, sobretudo, um mediador”

Como avalia a situação da Bahia em relação ao resto do Brasil?

Não acredito que haja grande diferença e, mais uma vez, o Provão mostrou isso. Existe uma certa homogeneidade. O currículo não garante uma boa formação. A formação ética, por exemplo, deveria começar na escola, assim como a formação do pesquisador. Deveriam ser hábitos instituídos.

Uma preocupação maior com o social seria a transformação mais significativa observada nos cursos?

Sim, a aproximação maior com o social e as necessidades do cotidiano, um compromisso maior com a maioria da sociedade brasileira, que é de baixa renda. Não se pode mais aceitar o psicólogo elitista, fechado em seu consultório. E, como a clientela está diminuindo, ele vai ser obrigado a mudar por uma questão de sobrevivência mesmo.

Qual deve ser o perfil do psicólogo neste começo de novo século?

Ele deve estar apto a gerenciar conflitos das mais variadas naturezas — institucionais, interpessoais etc. Ele é, sobretudo, um mediador. Para mim, toda situação em que há atuação do psicólogo é uma situação de aprendizagem. Tanto faz na terapia, como na sala de aula ou na empresa. É sempre aquisição ou reestruturação de comportamentos, independente da linha teórica que o oriente.